

# O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA ESCOLA? A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO APRENDIZ DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO MARCO DAS NOVAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES

*Data de submissão: 09/ 05 /2023*

*Data de aceite: 02/06/2023*

**Dulcinary de Freitas Alves Oliveira**

Mestra em Linguística Aplicada -  
Universidade de Brasília – UnB  
Professora da Secretaria de Estado de  
Educação  
Brasília - DF  
<https://lattes.cnpq.br/4030883729584414>

**RESUMO:** As rápidas e constantes mudanças tecnológicas pelas quais temos passado nas últimas décadas acarretaram profundas transformações socioculturais que, por sua vez, motivaram mudanças psíquicas, neurológicas e sensoriais nos indivíduos, o que, inevitavelmente, reflete na formação de suas identidades de aprendizes. Mudanças tão significativas na forma de pensar e se relacionar com o mundo exigem mudanças igualmente significativas na forma como se ensina e aprende. Este artigo tem como propósito revisar alguns pontos teóricos de indiscutível relevância para quem pensa educação, em especial professores de língua estrangeira, nos tempos atuais. Serão exploradas ao longo do texto algumas novas epistemologias no campo da psicologia do desenvolvimento da aprendizagem; como as ecologias e ecossistemas de aprendizagem,

associadas a alguns conceitos da linguística aplicada, que nos auxiliarão no processo de compreensão da relação do “novo” aprendiz com a aprendizagem atual, ubíqua e interconectada. As teorias e conceitos apresentados servirão, ainda, de base para que possamos conceber novas abordagens e metodologias de ensino que se adequem melhor a esse singular contexto histórico-cultural vivenciado pela educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem ubíqua. Linguística aplicada. Língua estrangeira (LE). Novas ecologias de aprendizagem. Psicologia da aprendizagem.

WHAT'S HAPPENING AT SCHOOL?  
THE FORMATION OF THE  
IDENTITY OF FOREIGN LANGUAGE  
LEARNERS IN THE CONTEXT OF  
NEW LEARNING ECOLOGIES AND  
EMERGING TECHNOLOGIES

**ABSTRACT:** The rapid and constant technological changes we have undergone in the last few decades have brought about profound socio-cultural transformations that, in turn, have motivated psychological, neurological, and sensory changes in individuals, which inevitably reflects on the formation of their learner identities. Such significant changes in the way we think and

relate to the world require equally significant changes in the way we teach and learn. This article aims to review some theoretical points of indisputable relevance for those who think about education, especially foreign language teachers, in the present times. Throughout the text, some new epistemologies in the field of learning development psychology, such as learning ecologies and ecosystems, associated with some concepts of applied linguistics, will be explored, which will assist us in the process of understanding the relationship between the “new” learner and current ubiquitous and interconnected learning. The theories and concepts presented will also serve as a basis for us to conceive about new teaching approaches and methodologies that better suit this singular historical-cultural context experienced by education.

**KEYWORDS:** Ubiquitous learning. Applied linguistics. Foreign language (FL). New learning ecologies. Learning psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO: A APRENDIZAGEM DE LE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Desde o surgimento e popularização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), por volta de 1990, a possibilidade de aprender deixou de ser objeto exclusivo dos ambientes acadêmicos e passou, cada vez mais, a fazer parte do cotidiano dos indivíduos. Os aprendizes contemporâneos estão crescendo em um mundo no qual a tecnologia desempenha um papel central em suas vidas. Este envolvimento tão próximo com os recursos digitais tem mudado sua forma de consumir e se relacionar com a informação, assim como tem mudado sua expectativa com relação à forma como eles desejam que a informação lhes seja transmitida (Horn, 2011). Essa mudança sociocultural na forma de aprender impactou todas as áreas do conhecimento e nos despertou para a necessidade de mudanças em nossa forma de ensinar. No que diz respeito especificamente ao ensino de língua estrangeira (LE), as TDIC aproximaram os aprendizes de um contexto mais real e concreto de aprendizagem, uma vez que colocaram à disposição dos professores de línguas o uso de material autêntico nas aulas. Por meio da internet, pode-se conectar alunos com falantes nativos da língua alvo (LA) em tempo real, colaborar em projetos conjuntos com escolas de outros países, comparecer a visitas virtuais guiadas, mediadas na LA, em museus e galerias de arte mundo a fora, entre outras várias possibilidades que o mundo virtual nos oferece.

Nas salas de aula tradicionais de LE, o professor ainda detém grande parte do tempo de fala, que é destinado à exposição do conteúdo, deixando pouco tempo para a prática oral dos alunos. O tempo gasto para a instrução poderia ser alocado a partir da adoção de métodos como a sala de aula invertida<sup>1</sup> (*flipped classroom*).

A aprendizagem ubíqua, desde que bem orientada, possibilita mudanças profundas

---

1 A metodologia de sala de aula invertida consiste, basicamente em atribuir ao aluno a tarefa de aprender em casa, na maioria das vezes utilizando recursos das TDIC, o conteúdo que será utilizado em sala. O papel do professor nessa metodologia passa a ser de facilitador da aquisição realizada fora do ambiente escolar.

e necessárias na forma como ensinamos. Sem dúvidas, os ambientes digitais demonstram uma capacidade ímpar de auxiliar os aprendizes de LE no desenvolvimento de competência linguística e pensamento crítico, além de oferecer aos educadores caminhos diversos para o desenvolvimento de metodologias ativas que ajudam a mobilizar os interesses e motivações pessoais desta nova geração de aprendizes para as atividades. Neste sentido, Kaplan (2017, p.1223) afirma que:

A inovação de e com a tecnologia é fundamental para a existência. A necessidade de aprendizado humano sobre o uso e as possibilidades da tecnologia é essencial. Há um chamado crescente e urgente para capacitar nossa população com as habilidades para acessar o conhecimento, a interação e as capacidades de criação. Incluir a tecnologia no currículo é fundamental para avançar o pensamento sobre o uso da tecnologia, assim como incorporar o ensino da tecnologia na formação de professores. [Tradução nossa]

De acordo com um relatório da Cisco Systems (2017) que avalia resultados de pesquisas sobre Aprendizagem Multimodal por meio de mídias digitais; alunos envolvidos em aprendizado que incorpora designs multimodais, em média, superam os alunos que aprendem usando abordagens tradicionais com modos únicos. O relatório explora dados coletados por múltiplos estudos que mostram como melhoras significativas na aprendizagem podem ser alcançadas por meio do uso informado da Aprendizagem Multimodal visual e verbal.

A seguir, apresentamos uma figura presente no relatório que ilustra o resultado dos estudos, separando os efeitos relacionados às habilidades básicas e de ordem superior. Para melhor entendimento sobre as pesquisas e seus resultados, bem como para dados sobre as metodologias utilizadas, sugerimos consultar o relatório Cisco Systems (2017).

## The Impact of Multimodal Learning in Comparison to Traditional, Unimodal Learning

Findings Reported Separately for Basic Skills and Higher Order Skills, and by the Inclusion or Absence of Interactivity

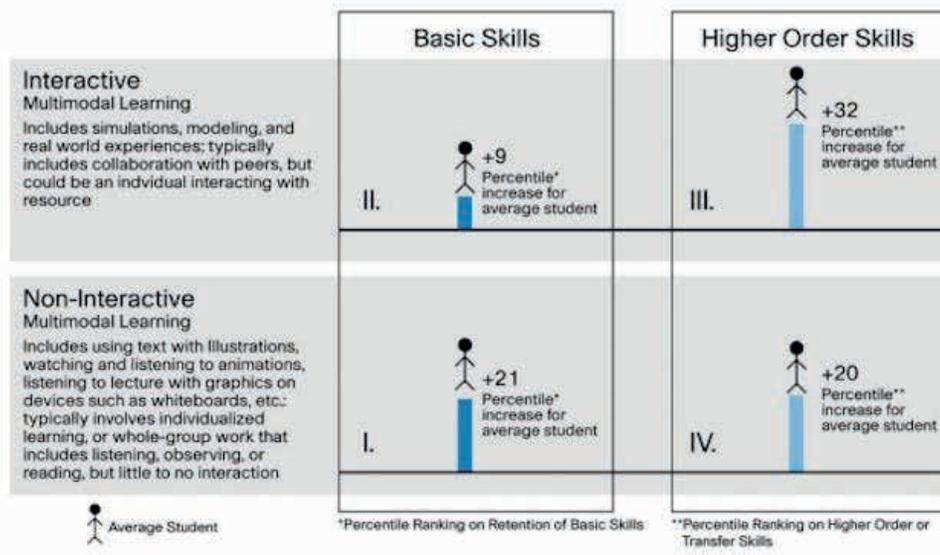


Figura 1: Impacto da Aprendizagem Multimodal (Verbal e Visual)

Fonte: [https://www.cisco.com/c/dam/en\\_us/solutions/industries/docs/education/Multimodal-Learning-Through-Media.pdf](https://www.cisco.com/c/dam/en_us/solutions/industries/docs/education/Multimodal-Learning-Through-Media.pdf)

Além de incorporar recursos multimídia, na Aprendizagem Multimodal faz-se necessário o uso de diferentes metodologias, abordagens e estratégias de ensino. Introduzir uma maior variedade de estratégias de ensino nas salas de aula significa contemplar os diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelas múltiplas individualidades presentes nas salas de aula, além de tornar a prática pedagógica mais estimulante, sedutora e engajadora para os estudantes.

Lembrando que, neste novo ambiente de aprendizagem, o professor assume um papel de facilitador, que auxilia os alunos na adequação dos conhecimentos que eles trazem consigo; a partir de seus deslocamentos entre os ambientes analógicos e os digitais, aos novos conhecimentos. Práticas como o pensamento divergente e a curiosidade devem ser estimulados, acolhidos e transformados em aprendizagem. Devemos sempre manter em mente que a tecnologia não muda nossa prática pedagógica, é nossa prática pedagógica que deve mudar para se adequar às inúmeras possibilidades que a tecnologia nos oferece.

## 21 COMPREENDENDO AS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E O “NOVO” APRENDIZ

Com o auxílio dos recursos digitais, a aprendizagem passou a ocorrer em múltiplos e variados contextos de tempo e espaço, como um processo fluido e conectado, a chamada aprendizagem através de contextos (Membrive et. al., 2022) ou aprendizagem sem costura (*seamless learning*) (Membrive et.al., 2022). A aprendizagem sem costura ocorre quando há um aumento na capacidade do aluno de aprender em seu próprio ambiente, enquanto se move (Wong, Looi, 2011 *apud* Boll, C. I; Ramos, W. M, 2019, p.60). Ainda de acordo com Boll e Ramos (2019, p.60) esse aprendizado pode ser intencional, conduzido pelo professor; algo que comece em sala de aula pode ter continuidade para além do espaço escolar. Membrive et. al. (2022, p.3) afirmam, ainda, que a aprendizagem que ocorre em um tempo-espaço específico é inseparável daquela que ocorre em um outro tempo-espaço. Para Erstad (2014) em certa medida, ser aprendiz sempre implicou em adquirir conhecimento em diferentes lugares e espaços. No entanto, esta mobilidade se tornou muito mais pronunciada e multifacetada com o uso das mídias digitais.

Segundo Hatlevik et al. (2013, *apud* Cabot, M., 2016) e Rasmussen et al. (2014, *apud* Cabot, M. 2016) devemos considerar o fato que incontáveis adolescentes passam muitas horas ao dia em frente ao computador ou ao celular, dentro e fora da escola e muitas vezes usam (ou poderiam estar fazendo uso) das tecnologias para o desenvolvimento de suas habilidades escritas e orais em inglês. No entanto, apesar do vasto aporte de recursos; digitais, cognitivos e psíquicos, proporcionado pelo progresso tecnológico, sem o letramento necessário de professores e aprendizes para seu uso crítico e criativo, a educação formal continuará reproduzindo, por meio digital, os hábitos da velha pedagogia. Que, no cenário atual, mostra-se ineficiente, obsoleta e totalmente dissonante das novas demandas sociais e culturais. Enquanto não houver um letramento crítico para o uso das tecnologias, aprendizes não conseguirão experimentar, em sua plenitude, as oportunidades de aprendizagem que se apresentam em fluxo contínuo em todos os seus contextos. Para Boll e Ramos (2019, p.60);

O estudante, ciente do contexto e do tempo em que está ocorrendo o seu processo de aprendizagem, beneficia-se de recursos abertos e gera uma experiência ampla de consciência de como ele aprende (identidade de aprendiz).

Além do letramento digital, faz-se urgente a necessidade de capacitar professores para a compreensão de todos os aspectos que formam o peculiar contexto da educação atual. Para alguns autores (Edwards, Biesta & Thorpe, 2009; Leander et al., 2010, *apud* Erstad, 2014), compreender como o contexto da aprendizagem se relaciona com outros se tornou uma preocupação chave para conceitualizar e investigar a aprendizagem e o conhecimento nas sociedades contemporâneas.

Além de compreender como os diferentes contextos de aprendizagem se relacionam,

faz-se necessário compreender que aprendizes têm Ecologias de Aprendizagem<sup>2</sup> diferentes que os levam a desenvolver identidades de aprendiz diferentes. De acordo com Membrive et. al. (2022, p. 5), as Ecologias de Aprendizagem;

[...] podem ser entendidas como o conjunto de contextos físicos e virtuais que oferecem oportunidades para aprender. Apesar da grande capacidade do conceito para descrever um contexto e seu potencial de aprendizagem a metáfora de ecologia parece se referir mais às oportunidades e recursos encontrados no contexto do aprendiz que em seu próprio movimento ou trajetória (de aprendizagem). [Tradução nossa]<sup>3</sup>

As figuras a seguir ilustram modelos didáticos de Ecologias de Aprendizagem (Figura 1) e de elementos de um ecossistema de aprendizagem (Figura 2);

---

2 The ecological metaphor has been applied to many contexts and is well suited to human interactions. In human ecosystems the ecological perspective views people in their physical, social and virtual environments as a unitary system living within a particular cultural and historic context consuming, recycling and producing resources, including information and knowledge, and changing (learning and developing) through the process of interaction (Germain and Gitterman 1994, *apud* Jackson, N., 2013). A metáfora ecológica tem sido aplicada a muitos contextos e se adequa bem às interações humanas. Nos ecossistemas humanos, a perspectiva ecológica considera as pessoas em seus ambientes físicos, sociais e virtuais como um sistema unitário vivendo dentro de um contexto cultural e histórico específico, consumindo, reciclando e produzindo recursos, incluindo informações e conhecimento, e mudando (aprendendo e se desenvolvendo) por meio do processo de interação (Germain e Gitterman, 1994, *apud* Jackson, N., 2013, tradução nossa).

3 Learning ecologies are understood as the set of physical and virtual contexts that offer opportunities to learn. Despite the great potential of the concept to describe a context and its learning potential, the metaphor of ecology seems to refer more to the opportunities and resources found in the learner's context than to the learner's own movement or trajectory.

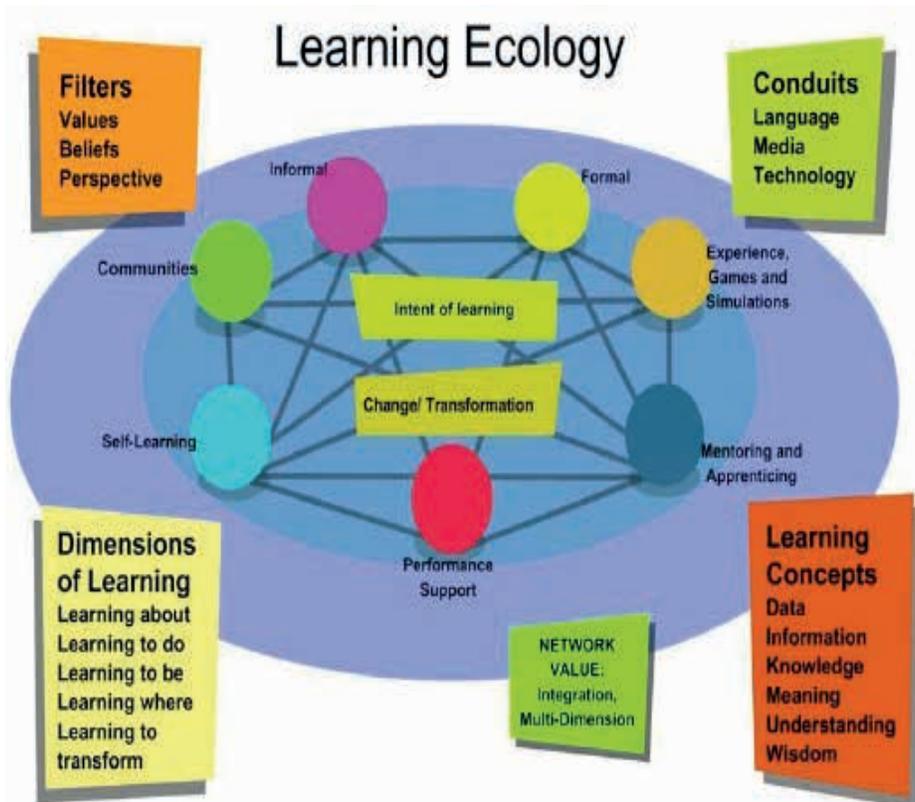


Figura 1: Modelo de ecologia de aprendizagem.

Fonte: Hung, N. & Nguyen-Hoai, Nam. (2014)

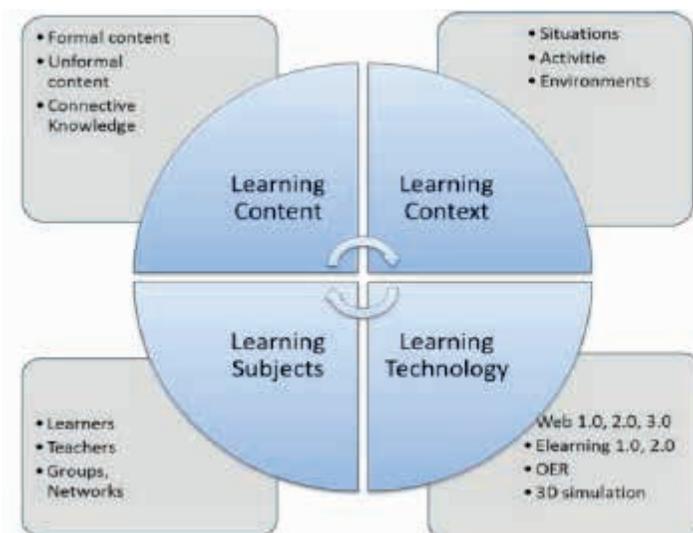


Figura 2: Elementos de um ecossistema de aprendizagem.

Fonte: Hung, N. & Nguyen-Hoai, Nam. (2014)

A partir dos modelos apresentados, verificamos a complexidade da tessitura das Ecologias e Ecossistemas de Aprendizagem. Esta nova epistemologia nos leva a conceber a aprendizagem como um sistema híbrido, adaptativo e flexível, permeado por aspectos socioculturais que formam os diferentes contextos que fazem parte da constituição psíquica e cognitiva dos aprendizes. As Ecologias de Aprendizagem não são sistemas fixos, são dinâmicas, passam por mudanças contínuas que se adaptam às constantes transformações sofridas pelos sujeitos que aprendem.

Além das ecologias de aprendizagem, Boll e Ramos (2019) chamam atenção para aspectos igualmente importantes para o (re)conhecimento do aprendiz contemporâneo; seus perfis e identidades de aprendizes, que se formam a partir de suas trajetórias pessoais de aprendizagem. Como notamos, todas as teorias convergem para um aprendiz singular e único, não havendo, portanto, neste contexto de aprendizes diversos com ecologias de aprendizagem, trajetórias de aprendizagem, identidades e perfis diversos e mutáveis, lugar para o fazer pedagógico generalista que, via de regra, desconsidera as individualidades. A prática educacional deve, mais que nunca, levar em consideração a diversidade de contextos; identitários, sociais, geográficos e históricos representada nos aprendizes, uma vez que cada um destes fatores influencia diretamente na equidade que deveria ser ofertada no processo educativo, bem como no resultado proveniente deste processo.

### 3 | A FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE APRENDIZ DE LE.

Bernstein entende identidade como “...recursos para a construção de pertencimento, reconhecimento de si e dos outros, e administração de contextos (o que sou, onde, com quem e quando).” (Bernstein & Solomon, 1999, p. 272, *apud* Falsafi, 2010, p.4, tradução nossa).

A construção da identidade é um tema bastante complexo, que motiva investigação em várias áreas do conhecimento; ciências sociais, linguística, psicologia, cada qual com sua concepção sobre a construção da identidade do sujeito. Para Falsafi (2010, p.10), do ponto de vista sociocultural, a identidade do aprendiz é constantemente construída ao longo de sua vida e através de experiências de aprendizagem, estas experiências ocorrem tanto em situações formais, bem como informais. Falsafi e Coll (2011, p. 77-78) afirmam ainda que:

[...] a análise da identidade do aprendiz (IA) pode ser entendida como a análise do processo pelo qual as pessoas compreendem a sua participação em atividades de aprendizagem, reconhecendo-se como aprendizes e os valores e emoções que acompanham esse reconhecimento. [tradução nossa]<sup>4</sup>

Entendemos, portanto, a partir dos conceitos teóricos analisados e aqui apresentados,

---

4 [...] el análisis de la Identidad de Aprendiz (IA) puede entenderse como el análisis del proceso por el cual las personas llegamos a dar sentido a nuestra participación en actividades de aprendizaje mediante el reconocimiento de nosotros mismos como aprendices y los valores y emociones que acompañan este reconocimiento.

a identidade de aprendiz como um construto individual e social, que está em constante (re) significação, e que se constitui em uma ferramenta psíquica que auxilia o aprendiz em seu processo de reconhecimento como indivíduo em situação de aprendizagem. Fatores como interesse, autonomia, motivação, facilidade ou dificuldade de apreensão dos conteúdos, perpassam a dimensão subjetiva dos sujeitos e integram sua identidade de aprendiz. A partir do prisma dessa poderosa ferramenta, o aprendiz tem condição de analisar seu próprio processo de aprendizagem, sua integração social e acadêmica, e avaliar sua competência e habilidade para a aprendizagem.

De acordo com Falsafi (2010, p.10-11) os sistemas educacionais são, portanto, arenas de influência para a construção da identidade do aprendiz, e as experiências e resultados de aprendizagem dos estudantes são afetadas pela identidade de aprendiz que eles desenvolvem. Faz-se necessário lembrar que os indivíduos desenvolvem várias identidades em suas diferentes relações sociais e culturais, que se manifestam nos diferentes contextos de atividade, não há, portanto, uma única identidade relacionada ao sujeito.

Neste artigo, manteremos o foco, especificamente, na identidade de aprendiz, na forma como ela é compreendida no campo da psicologia. A esse respeito, Falsafi (2010, p.12) afirma que;

A proposta é que a identidade do aprendiz seja a identidade principal e lógica do contexto educacional. Portanto, devemos conhecer mais sobre ela e apoiar as habilidades dos professores para abordá-la, para que, por sua vez, possam apoiar o desenvolvimento de identidades favoráveis de aprendizagem dos alunos.<sup>5</sup> [Tradução nossa]

No contexto da Linguística Aplicada, entende-se a identidade como uma construção dialógica na qual a interação com o outro é fator de primordial importância. A materialização, no discurso, de traços identitários, evidencia o processo de sua formação, oferecendo condições concretas para sua análise. No que diz respeito à identidade do aprendiz de LE, Norton (1995, p.410) afirma que;

[...] toda vez que aprendizes de línguas falam, eles não estão apenas trocando informações com seus interlocutores; eles também estão constantemente organizando e reorganizando um senso de quem são e como se relacionam com o mundo social. Eles estão, em outras palavras, envolvidos na construção e negociação de identidade. [Tradução nossa]<sup>6</sup>

Norton (1995, p.411), usa o termo *investimento* para indicar a relação social e historicamente construída dos aprendizes com a LA e seu desejo, por vezes ambivalente, de aprendê-la e praticá-la. Para o autor, questões centrais para a compreensão da identidade

5 The proposal is that learner identity is the logical main identity of the educational context. Therefore we should know more about it and support teachers' abilities to address it so that they in turn can support the students' development of favourable learner identities.

6 [...] every time language learners speak, they are not only exchanging information with their interlocutors; they are also constantly organizing and reorganizing a sense of who they are and how they relate to the social world. They are, in other words, engaged in identity construction and negotiation.

do aprendiz são; “Qual é o investimento do aprendiz na LA? Como é a relação do aprendiz com a LA socialmente construída?” Ainda segundo o autor, um investimento em uma LA se constitui em um investimento na própria identidade social do aprendiz, a qual muda de acordo com o tempo e espaço.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os construtos explorados ao longo da discussão, compreendemos que se faz necessária e urgente a adoção de metodologias didático-pedagógicas personalizadas de ensino de LE, que deem importância à constituição singular dos aprendizes contemporâneos; os quais diferem em suas ecologias de aprendizagem e identidades. Deve-se, ainda, buscar acolher nos ambientes formais de ensino a capacidade de aprendizagem conectada e ubíqua demonstrada pelos aprendizes contemporâneos.

São as diferentes metodologias e abordagens utilizadas em nossa prática pedagógica, aliadas ao uso das TDIC, que determinam e mobilizam o interesse e motivação dos alunos para se envolver nas atividades e ter resultados satisfatórios em seu processo de aprendizagem.

Para que a mudança nas práticas tradicionais de ensino seja implementada é necessário habilitar os educadores para o uso das TDIC em sua prática pedagógica, bem como dotá-los de conhecimento que os permita (re)conhecer as diferentes identidades de aprendizes que ocupam suas salas de aula. Pois, quando o ambiente educacional é adequado às diferentes ecologias de aprendizagem apresentadas pelos alunos, cada um tem a oportunidade de aprender e se desenvolver da sua própria maneira.

## REFERÊNCIAS

Boll, C. I.; Ramos, W. M. in: Mill, D.(org.); Trindade, S. D.(org.) **Educação e Humanidades Digitais. Aprendizagens, Tecnologia e Cibercultura**, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 55 – 69, 2021.

Cabot, M. In or out of school? - meaningful output with digital and non-digital artefacts within personal English learning ecologies. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v. 11, n. 3, p. 165–184, 2016.

Cisco Systems, **Relatório, 2008**. 24 p, 2008. Disponível em, <[https://www.cisco.com/c/dam/en\\_us/solutions/industries/docs/education/Multimodal-Learning-Through-Media.pdf](https://www.cisco.com/c/dam/en_us/solutions/industries/docs/education/Multimodal-Learning-Through-Media.pdf)>

Erstad, O., The Expanded Classroom– Spatial Relations in Classroom Practices using ICT. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v. 9, n. 1, p. 8–22, 2014.

Falsafi, L. **Learner Identity: a sociocultural approach to how people recognize and construct themselves as learners**. Tese (Doutorado em psicologia) - Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2010.

Falsafi, L. y Coll, C., *in*: J. I. Pozo y C. Monereo (coords.) (em prensa), La construcción de la identidad de aprendiz: coordenadas espacio-temporales. **La identidad en Psicología de la Educación: necesidad, utilidad y límites**. Barcelona, España: Narcea. p. 77-98, 2011.

Horn, B. The Future Is Now: Preparing a New Generation of CBI Teachers. **Forum, English Language Teaching**, Washington, v. 49, n. 3. p. 3 – 9, 2011.

Hung, N. & Nguyen-Hoai, Nam. (2014). **2 Figuras**. Disponíveis em <[https://www.researchgate.net/figure/Learning-Ecology-Model\\_fig1\\_263027181](https://www.researchgate.net/figure/Learning-Ecology-Model_fig1_263027181)><[https://www.researchgate.net/figure/Learning-Ecosystem-Elements\\_fig2\\_263027181](https://www.researchgate.net/figure/Learning-Ecosystem-Elements_fig2_263027181)>

Jackson, N. J. The Concept of Learning Ecologies in N. J. Jackson and G.B. Cooper (eds). **Lifewide Learning, Education and Personal Development e-book**, Chapter A5, 2013.

Kapla, D. F., Creative Technology in the Curriculum in Online Teacher Training, *In*: **Creative Education**, v.8, n.8, p.1223-1235, 2017.

Membrive, Antonio, et al. Advancing the conceptualization of learning trajectories: A review of learning across contexts. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 37: 100658, 2022.

Norton, B. Language, identity, and the ownership of English. **TESOL Quarterly**, v.31, n.3, p.409-429, 1995.